



Museu de mineralogia da UFCG: Organização, atendimento à comunidade e divulgação científica

OLIVEIRA, A. S¹, MOURA, G. S¹, SANTOS, C. B. P¹, REIS, T. L. L¹, ALVES, L. G. S¹, NETO, M. J. R¹,
PAULINO, I. V¹, GALÉ, M. M^{2,3}, TELES G, S.,² MISAS, C. M. E. ², SILVA, R. C. ², WEGNER, R. R. ^{2,4}
marcelo.gale@ufcg.edu.br

Resumo: O projeto foi desenvolvido no Museu de Minerais e Gemas do Centro Gemológico do Nordeste da Unidade Acadêmica de Mineração e Geologia da UFCG, e foi fundamentado na organização do acervo, melhoria no atendimento e ampliação da divulgação científica. Foram digitalizadas e recadastradas amostras, implementadas visitas guiadas e capacitação dos estudantes extensionistas. A divulgação incluiu eventos e materiais informativos, aumentando a visibilidade do museu. Como resultado, houve crescimento no número de visitantes e melhorias na gestão e infraestrutura, consolidando o espaço como referência em ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chaves: Centro Gemológico do Nordeste, Divulgação Científica, Capacitação, Minerais, Gemas.

1. Introdução

Os museus universitários desempenham um papel essencial na preservação do conhecimento e na difusão científica, funcionando como espaços de pesquisa, ensino e extensão (AGÊNCIA ESCOLA UFPR, 2021). O Centro Gemológico do Nordeste da UFCG, abriga uma ampla coleção de minerais e gemas preciosas e semipreciosas, desempenhando um papel fundamental tanto como ferramenta didática para a comunidade acadêmica quanto como um importante atrativo científico e cultural para visitantes externos. No entanto, desafios relacionados à organização, manutenção e divulgação comprometem seu potencial educacional e sua visibilidade.

Diante desse cenário, o projeto de fortalecimento do museu foi desenvolvido para aprimorar a gestão do acervo, melhorar o atendimento ao público e expandir a divulgação científica. A reestruturação incluiu ações como recadastramento das amostras, implementação de visitas guiadas e produção de materiais educativos, seguindo as diretrizes de extensão universitária, que visam aproximar a academia da sociedade (PEREIRA et al., 2020).

Os resultados demonstraram um impacto significativo, refletido no aumento do número de visitantes e na otimização das atividades internas. Além disso, a criação de estratégias de divulgação e a melhoria

da infraestrutura contribuíram para a valorização do museu como espaço científico e cultural. Assim, o projeto reafirma a importância da preservação e modernização de museus universitários como instrumentos essenciais para a popularização da ciência.

2. Metodologia

A execução do projeto seguiu uma abordagem estruturada, visando a modernização e ampliação do alcance do Centro Gemológico da UFCG. As ações foram organizadas em três eixos principais: organização do acervo, atendimento ao público e divulgação científica, buscando otimizar a gestão do museu e fortalecer sua função educacional e cultural.

I. Organização do acervo

O primeiro passo para a reestruturação do museu foi a digitalização e recadastramento das amostras, totalizando cerca de 500 exemplares de minerais e gemas não expostas. Esse processo incluiu a catalogação detalhada de cada peça, garantindo informações precisas sobre composição, origem e propriedades mineralógicas. Além disso, foi implementado um banco de dados digital, facilitando consultas internas e a preservação das informações.

Para melhorar as condições de trabalho e otimizar a administração do acervo, foram adquiridos computadores e instalada uma rede Wi-Fi, permitindo maior agilidade na gestão das informações e no suporte às atividades do museu. Paralelamente, foi realizada a revitalização da identidade visual do espaço, incluindo a atualização da logomarca e a padronização dos materiais institucionais, promovendo uma identidade coesa para o museu.

II. Atendimento ao público

- Com o objetivo de aprimorar a experiência dos visitantes, foram implementadas estratégias para sistematizar e monitorar o fluxo de visitantes. Entre as iniciativas, destacam-se:

¹ Estudante de Graduação, UAMG/UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

² Orientador, Docente, UAMG/UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Coordenador, Docente, UAMG/UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Colaborador, Docente, Centro Gemológico do Nordeste, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

- Livro de visitas, possibilitando o registro da quantidade e perfil dos visitantes, auxiliando na análise do público-alvo e no desenvolvimento de estratégias futuras;
- Sistema de agendamento de visitas, especialmente voltado para escolas, permitindo a programação prévia de turmas e garantindo um melhor aproveitamento das atividades guiadas;
- Capacitação de monitores, preparando os estudantes para conduzir as visitas guiadas e fornecer informações aprofundadas sobre o acervo e suas aplicações na gemologia, geologia e mineração;
- Melhoria na conservação das amostras sensíveis, com atenção especial às drusas e minerais que exigem condições adequadas de armazenamento e exposição.

III. Divulgação científica

A ampliação do impacto do museu na comunidade acadêmica e externa foi um dos pilares do projeto, sendo desenvolvidas diversas iniciativas para fortalecer sua visibilidade e atrair novos visitantes. Entre as principais ações de divulgação, destacam-se:

- Criação de banners educativos e materiais didáticos, contendo informações sobre mineralogia, mineração e aplicações industriais dos minerais, utilizados tanto no espaço expositivo quanto em eventos externos;
- Participação em feiras educacionais, ou seja, a Mostra de Profissões do Colégio Panorama, onde foram apresentadas amostras mineralógicas e promovida a interação com o público estudantil;
- Distribuição de mais de 500 panfletos em locais estratégicos, visando a divulgação do museu em diferentes setores da comunidade acadêmica e externa.

3. Resultados e Discussões

A implementação das ações planejadas proporcionou melhorias significativas na gestão do Centro Gemológico, refletindo diretamente no aumento do número de visitantes e na eficiência das atividades realizadas.

A digitalização e cadastramento do acervo não apenas facilitaram o acesso às informações sobre as amostras, como também garantiram a preservação digital dos dados, prevenindo perdas e melhorando a sistematização do acervo. Esse avanço permitiu consultas mais ágeis, tanto para monitores quanto para

pesquisadores e visitantes, consolidando um banco de dados organizado e acessível.

O sistema de gestão de visitantes, por meio do livro de visitas e do agendamento de horários online, possibilitou uma análise detalhada do perfil do público, permitindo ajustes na abordagem pedagógica das visitas guiadas. A capacitação dos monitores contribuiu para tornar as visitas mais interativas e informativas, proporcionando uma experiência enriquecedora para diferentes faixas etárias.

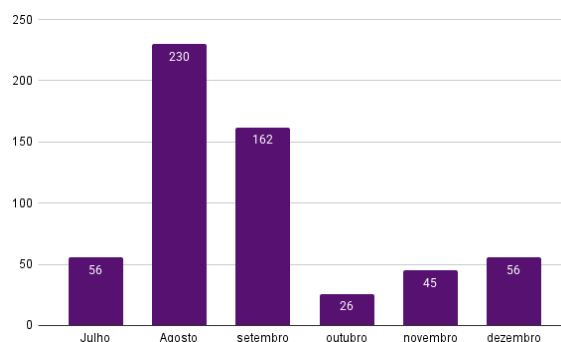
Figura 1 – Alunos da rede pública fundamental no Centro Gemológico.



Fonte: Autores (2024).

A divulgação científica, um dos principais focos do projeto, demonstrou impacto expressivo na popularização do museu. A participação em eventos externos ampliou a visibilidade do espaço, consolidando parcerias com instituições de ensino e despertando o interesse de novos visitantes. A fixação de cartazes e a distribuição de materiais informativos foram estratégias eficazes na atração de público, resultando em um crescimento significativo na quantidade de visitas.

Gráfico 1 - Número de visitantes conforme o mês.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Como reflexo das iniciativas implementadas, registrou-se um total de 575 visitantes durante o período

de execução do projeto e o período eletivo da universidade, um número expressivo quando comparado à frequência anterior à reestruturação. Além disso, a melhoria na infraestrutura do museu, com a instalação de computadores e Wi-Fi, proporcionou um ambiente mais dinâmico e tecnológico, contribuindo para a modernização do espaço e a ampliação do acesso à informação.

Os avanços alcançados reafirmam a importância da revitalização de espaços museológicos dentro do ambiente universitário, evidenciando como a organização do acervo, o aprimoramento das visitas e a divulgação científica podem fortalecer o papel dos museus como instrumentos de ensino, pesquisa e extensão.

4. Conclusões

A revitalização do Centro Gemológico da UFCG representou um avanço significativo na preservação e disseminação do conhecimento mineralógico. As ações desenvolvidas demonstraram que a organização e digitalização do acervo, associadas a estratégias de atendimento ao público e divulgação científica, podem transformar um espaço acadêmico em um importante centro de ensino e extensão.

A estruturação do acervo permitiu maior controle e acessibilidade às informações, facilitando o trabalho dos monitores e pesquisadores. A implementação do sistema de visitas guiadas, aliada à capacitação de monitores, resultou em um atendimento mais qualificado e didático, garantindo que o público visitante, composto por estudantes, professores e interessados em mineralogia, tivesse uma experiência enriquecedora. Além disso, a participação ativa do museu em eventos externos e o fortalecimento de sua identidade visual contribuíram para ampliar sua visibilidade e consolidar seu papel na divulgação científica.

Os resultados obtidos, como o aumento expressivo no número de visitantes e o aprimoramento da infraestrutura, demonstram que iniciativas voltadas para a valorização de espaços museológicos são fundamentais para a educação e a popularização da ciência. Dessa forma, espera-se que o Centro Gemológico continue evoluindo, promovendo conhecimento e inspirando novas gerações a se interessarem pelas geociências e mineração.

5. Referências

BAPTISTA, Leandro; LICCARDO, Antônio; REIS, Diego Geovan dos; SOUZA, Luiz Fernando de. Incorporação do Museu de Ciências Naturais da UEPG em roteiros de visitação do Projeto “Conhecendo PG”, em Ponta Grossa, PR. p. 42-55. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/99443823/978-65-5866-120-7.cap-libre.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CABRAL, Alberto dos Santos; RODRIGUES, Marisa Pires; OLIVEIRA, David Holanda de. Cultura como um eixo de desenvolvimento: os museus universitários e os espaços museais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). *Revista CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, João Pessoa, v. 29, p. 35-54, 2023. DOI: <https://doi.org/10.46906/caos.n29.62787.p35-54>.

Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/caos/article/view/62787/36470>. Acesso em: 16 fev. 2025.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia-museu e patrimônio, patrimonialização e musealização: ambiência de comunhão. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 7, n. 1, p. 31-50, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/svpTW3fFQJQnYNJrMJwnMsx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2025.

6. Agradecimentos

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) pela concessão da bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG. Ao professor Dr. Reinhard Wegner, cuja dedicação incansável, conhecimento e apoio foram essenciais para o desenvolvimento deste projeto. Sua experiência e entusiasmo pela museologia não apenas enriqueceram nossas ações, mas também inspiraram todos os envolvidos.

Aos professores Dr. Marcelo Galé e Dr. Guilherme Teles, pelo suporte, incentivo e valiosas contribuições ao longo da execução do projeto. Aos alunos voluntários, que, com empenho e comprometimento, foram fundamentais para a organização e aprimoramento do Centro Gemológico. E a todos os visitantes do museu, cuja participação e interesse fortaleceram ainda mais a importância da difusão do conhecimento gemológico.